



AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DA CULTIVAR BRS LORENA

Loiva Maria Ribeiro De Mello¹; Mauro Celso Zanus²

¹ Economista, Ms, Embrapa Uva e Vinho, loiva@cnpuv.embrapa.br; ² Eng. Agrônomo, Ms, Embrapa Uva e Vinho, zanus@cnpuv.embrapa.br

INTRODUÇÃO

As organizações de pesquisa de todo o mundo vem sofrendo pressão da sociedade para demonstrarem o retorno dos investimentos realizados em pesquisa. As avaliações de impactos econômicos são importantes tanto para os alocadores de recursos em pesquisa como para os pesquisadores. No primeiro caso, constituem uma forma de prestação de contas, especialmente tendo em vista a redução gradativa de recursos canalizados para a pesquisa agropecuária e no segundo, dá ao pesquisador um “feedback” sobre o resultado de seu trabalho.

Avaliações de impactos econômicos de novas tecnologias realizadas na Embrapa, com ênfase no uso do conceito de excedente econômico, tiveram início na década de 80 (CRUZ et al., 1982). As estimativas dos benefícios econômicos feitas em decorrência da adoção de um conjunto de tecnologias lançadas pela Embrapa nos últimos 10-15 anos mostraram que, em 2008, foi gerado um excedente econômico de quase 15,47 bilhões de reais, levando em conta uma amostra de 109 tecnologias. Relacionando o benefício ao montante de investimentos realizados no mesmo ano, chega-se a uma relação benefício/custo (B/C) de 13,36:1, ou seja para cada real investido na Embrapa existe um retorno de 13,36 reais (BALANÇO SOCIAL, 2007).

Este trabalho tem como objetivo avaliar a cultivar BRS Lorena criada pela Embrapa Uva e vinho. A Cultivar BRS Lorena é uma uva branca com sabor moscatel criada pela Embrapa Uva e Vinho, híbrido de Malvasia Bianca X Seive Villard 5276. Possui alta capacidade produtiva, mas para obter matéria prima de qualidade a produção deve ser limitada, por meio do manejo, a 25 e 30 t/ha. Com esta produtividade, a cultivar atinge 20 a 22 °Brix de açúcar com acidez equilibrada. A cultivar é adequada à elaboração de vinho espumante do tipo moscatel e à elaboração de vinho branco de mesa aromático. É resistente à podridão cinzenta da uva permitindo a colheita em plena maturação, mesmo em anos chuvosos. A



apresenta boa tolerância ao míldio e ao oídio, sendo uma alternativa para sistemas de produção integrada e de produção orgânica. Os produtos elaborados são de qualidade excelente, superando inclusive aqueles elaborados com a cultivar Moscato Embrapa, que já havia aumentado o padrão de qualidade dos vinhos de mesa. É uma cultivar com ampla capacidade de adaptação. Além dos excelentes resultados no Rio Grande do Sul, foi avaliada com bom desempenho em, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Vale do São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi usado o método de excedentes econômicos, usual na Embrapa, pois permite que se estime o benefício econômico gerado pela adoção da nova tecnologia, comparativamente à oferta do produto usando a tecnologia tradicional (MAGALHÃES et al, 2006). Considerando que se trata de uma nova cultivar de uva para processamento, para cálculo dos benefícios, foi considerado toda a cadeia produtiva (produtor e agroindústria). Para cálculo da renda adicional obtida por hectare foram considerados o diferencial médio do preço pago ao produtor pela maior graduação da uva, a diferença de produtividade alcançada pelo produtor e o aumento da receita do vinho oriundo da melhoria da qualidade obtida no produto final. Estes dados foram obtidos em levantamentos realizados junto à Emater-RS, aos departamentos agrícolas das empresas e aos departamentos de vendas das vinícolas, e pela tabela de preços mínimos do Governo Federal. Os excedentes econômicos foram calculados em relação as cultivares híbridas brancas para processamento ofertadas no Rio Grande do Sul. A área de adoção da tecnologia foi obtida no cadastro vitícola do Rio Grande do Sul.

Os custos estimados para a geração da tecnologia levaram em consideração o programa de melhoramento da Embrapa Uva e Vinho, cujo tempo médio para obtenção de uma nova cultivar é de 10 anos. Neste período consideraram-se o custo total (salários mais encargos) de um pesquisador, o total da folha de pagamentos de todo pessoal apoio a pesquisa/número de pesquisadores, o custeio total da unidade/número de pesquisadores, depreciação de instalações e equipamentos/número de pesquisadores. Com este valor, foi calculada uma taxa de juros de 6% ao ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultivar Lorena tem sido sucesso junto aos produtores, agroindústria e consumidores. Com sabor moscatel, a híbrida tem sido utilizada para elaboração de vinho leve e vinho espumante moscatel de excelente qualidade e muito apreciado pelo consumidor brasileiro. Lançada em 2001, é produzida em larga escala no Rio Grande do Sul, beneficiando especialmente pequenos agricultores familiares e consumidores de menor poder aquisitivo. Tem contribuído também para o desenvolvimento de cooperativas e empresas do ramo.

As estimativas dos ganhos econômicos decorrentes da nova cultivar da Embrapa Uva e vinho, lançada e adotada em 2001, com 23 ha em produção no ano de 2003, estão apresentadas na Tabela 1. A estimativa da renda média, atribuída ao cultivo de um hectare de uva branca (americana ou híbrida), somada a agregação do valor obtido na transformação da uva em vinho resultou em R\$ 82.320,00 por hectare (os custos estão embutidos neste valor). Para a cultivar BRS Lorena, a estimativa da renda por hectare, usando o procedimento anterior, foi de R\$179.865,00. Considerando que os custos de produção da uva e de processamento são praticamente iguais, na média, a renda adicional por hectare, após redução de custos, foi de R\$ 97. 545,00.

Os benefícios econômicos obtidos anualmente pela cultivar BRS Lorena, aparecem na última coluna da tabela, e traduzem a adoção efetiva da tecnologia. Verifica-se, que o espaço decorrido entre o lançamento da cultivar e a adoção foi muito curto. Isto decorre da forte interação entre área de melhoramento e a assistência técnica (oficial e privada) e do elevado desempenho da cultivar no campo. Em 2003 os benefícios econômicos gerados foram de R\$ 2,37 milhões e em 2007 atingiram R\$ 24,39 milhões. Somando-se os benefícios relativos aos cinco anos de adoção, obteve-se um ganho líquido de R\$ 65,84 milhões.

TABELA 1 - Ganhos de renda por agregação do valor da nova cultivar BRS Lorena

Ano	Renda do Produto s/agregação (R\$/ha) (A)	Renda do Produto c/agregação (R\$/ha) (B)	Renda adicional obtida (R\$/ha) C=(A – B)	Área de expansão (ha) (D)	Benefício econômico (R\$) E (C x D)
2003	76.600,00	167.710,00	91.110,00	26	2.368.860,00
2004	77.800,00	170.407,00	92.607,00	88	8.149.416,00
2005	78.400,00	171.311,00	92.911,00	140	13.007.540,00
2006	78.400,00	171.300,00	92.900,00	193	17.929.700,00
2007	82.320,00	179.865,00	97.545,00	250	24.386.250,00
Total					65.841.766,00



Os custos totais estimados para o desenvolvimento da tecnologia, somaram R\$ 3.442.247,51 reais, considerando valores atualizados para junho de 2007. Aplicando uma taxa de juros de 6% ao ano, equivalente a poupança, o custo mais juros, passa para R\$ 6.684.117,51. Este valor é inferior ao valor do benefício econômico da cultivar no seu segundo ano de adoção. Considerando-se a área total adotada de 2003 até 2007, cada real aplicado na pesquisa no desenvolvimento da cultivar BRS Lorena, já rendeu à sociedade R\$ 9,86.

Para uma nova cultivar especialmente sendo cultura perene, se espera que seja considerada como tecnologia inovadora por um período de no mínimo 15 anos. Numa hipótese conservadora, até o ano 2017, estarão em produção 750 hectares da BRS Lorena. Neste caso, cada real investido na pesquisa, terá gerado um retorno à sociedade de R\$ 76,25. Numa hipótese otimista, estarão em produção 3000 hectares, gerando um benefício de R\$157,37, para cada real investido no desenvolvimento desta cultivar.

Cabe ressaltar a característica de alguns novos produtos elaborados com a cultivar BRS Lorena:

-Vinho de mesa com características de sabor moscatel: produto inédito na categoria de vinhos de mesa, de preços acessíveis a uma ampla faixa de consumidores.

-Vinhos e espumantes orgânicos - devido sua excelente resistência a doenças fúngicas e rusticidade a campo é uma variedade adequada para os sistemas de produção orgânicos, como já foi demonstrado por uma cooperativa de vinhos da Serra Gaúcha.

-Vinho Lorena Ativa – a cultivar apresenta uma excelente adequação à tecnologia de vinificação para a produção de vinhos brancos enriquecidos naturalmente em antioxidantes e resveratrol, as quais são substâncias com propriedades funcionais. O produto foi lançado comercialmente em parceria entre uma cooperativa da Serra Gaúcha e a Embrapa Uva e Vinho, em junho de 2008 .

CONCLUSÕES

Investir em pesquisa agropecuária é um excelente negócio para a sociedade brasileira.

Apesar de haver centenas de cultivares de uvas utilizadas mundialmente para produção de uvas e vinhos, há um excelente espaço para criação de novas cultivares com foco em produtos diferenciados.

REFERÊNCIAS



CRUZ, E. R. da.; PLAMA, V.; AVILA, A. F. D. **Taxas de retorno dos investimentos da Embrapa: investimentos totais e capital físico.** Brasília, DF: EMBRAPA, 1982. 47 p.

BALANÇO SOCIAL: **pesquisa agropecuária.** Brasília, DF: Embrapa-ACS, v. 11, 2008.

EMBRAPA **Uva e Vinho lança nova variedade de vinho branco.** Oriundi, 18 jun. 2008. Vinhos & Vini. Disponível em: <<http://oriundi.net/>>. Acesso em: 1º jul. 2008.

MAGALHÃES, M. C.;VEDOVOTO, G. L.;ÁVILA, A. F. D. Avaliação de impactos econômicos das tecnologias da Embrapa. In: MAGALHÃES, M. C.; VEDOVOTO, G. L.; IRIAS, L. J. M.; VIEIRA, R. de C. M. T.; ÁVILA, A. F. D. (EdS.). **Avaliação dos impactos da pesquisa da Embrapa: uma amostra de 12 tecnologias.** Brasília, DF: Embrapa. Secretaria de Gestão e Estratégia, 2006. p. 13-22 (Embrapa. Secretaria de Gestão e Estratégia. Documentos, 13).

20080714_174357